

CASO CLÍNICO 13

Maria Aparecida, 65 anos, do lar, procurou atendimento médico no CSE referindo um incômodo (inicialmente uma queimação que evoluiu para dor) em região lombar direita, há 1 semana. Procurou unidade de pronto atendimento onde foi diagnosticada cólica renal e prescrito “buscopam composto”, sem melhora.

Há 3 dias notou surgimento de bolhas “sic” no local e piora da dor. As lesões estão caminhando na direção da barriga. Refere uso de analgésico por via oral, mas com pouca melhora da dor. Nega febre, perda de peso, queixas urinárias ou episódios semelhantes prévios. Refere ser hipertensa controlada em uso de amlodipina. Nega DM, tabagismo ou etilismo. Nega DM ou HAS. Refere doenças da infância, porém não sabe especificar quais.

Exame físico:

BEG, corada, hidratada, eupneica, consciente, afebril, facies de dor. FC= 82 bpm PA=140/90 mmHg

Pele: presença de vesículas em região lombar à direita, algumas coalescentes, algumas com crostas sobrepostas, sem secreção purulenta **FIGURA 1 e FIGURA 2(detalhe)**.

O restante do exame físico estava normal.

Figura 1.



Figura 2.



O estudante deverá ser capaz de:

1. Identificar a principal hipótese diagnóstica para este caso? Citar alguns dos diagnósticos diferenciais?
2. Listar um ou mais exames complementares que poderiam auxiliar na confirmação do agente etiológico deste quadro, explicando se estes exames estão indicados no caso desta paciente, antes do início do tratamento.
3. **Observar as figuras 3 a 6** (de pacientes com o mesmo quadro clínico), e **DESCREVER** as principais características das lesões cutâneas que caracterizam a evolução das lesões desta doença.

4. Reconhecer a importância de investigar co-morbidades que podem aumentar o risco de ocorrência desta doença. Cite estas co-morbidades que podem/devem ser investigadas.
 - a. Citar os exames complementares que devem ser solicitados para checar no retorno da paciente.
5. Fazer a receita do tratamento que deve ser prescrito.
6. Incluir na receita terapia para a dor do paciente.
7. Orientar os cuidados locais das feridas
8. A paciente está preocupada com a possibilidade de transmissão da doença a paciente pergunta se precisa ficar isolada.

Como voce orientaria a paciente?

9. Quinze dias após o término do tratamento, a paciente persiste com dor no local da lesão que já cicatrizou completamente.

Ela o procura dizendo que não consegue dormir. Qual o diagnóstico e a conduta para esta situação?

Figura 3.



Figura 4.



Figura 5.



Figura 6.

